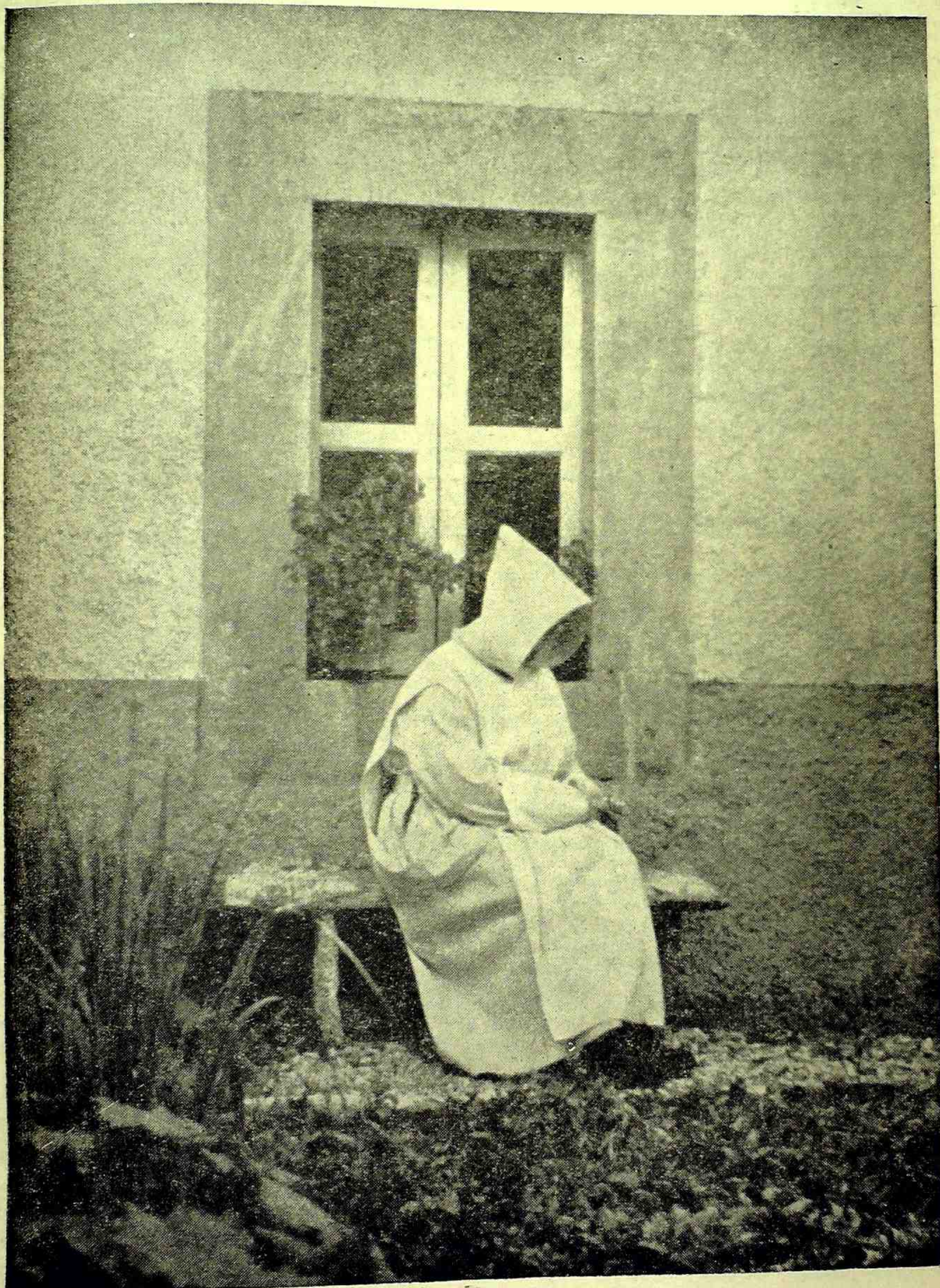


AVE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 24-Abril-1955

NÚMERO 16



Monge Cartusiano, na tranqüillidade e silêncio do Mosteiro, glorifica a Deus e santifica a própria alma.



FRANCA — Da. Ernestina N. Coelho agradece a São Camilo de Lellis uma graça recebida. — Da. Izaura V. Correia agradece a Santo Antônio M. Claret e Madre Teodora Voiron uma graça alcançada. — Da. Rita Borges agradece a Santa Rita de Cássia e Santa Mônica uma graça.

BELO HORIZONTE — Um assinante agradece a Frederico Ozanam a graça de ter pago as suas dívidas.

SOROCABA — Da. Amantina Alves agradece ao Coração de Jesus, Nossa Senhora das Graças, São José e São Judas Tadeu um favor.

CANELA — Da. Ivone M. Perotoni agradece a São Judas Tadeu a graça de ter sido aprovada num concurso que fez.

POUSO ALTO — Da. Maria de Carvalho Dias agradece a N. Sra. Aparecida a cura de seu filho Renato, que esteve muito mal em consequência de operação de apendicite.

RIO CLARO — Sr. Caetano Pezzotti agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

GUAXUPÉ — Da. Alexandrina Marques agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu neto.

SÃO PAULO — Da. Elvira Correa agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Sr. Adolfo de Pauli agradece favores recebidos de Santo Antônio M. Claret e demais santos de sua devoção. — Da. Maria do Carmo Machado Ribeiro agradece, de joelhos, a Jesus, Maria SSma., São José e Santo Antônio M. Claret a graça de ter sido feliz no parto.

CAPIVARI — Da. Hortência Busato agradece a Santo Antônio M. Claret e São José diversas graças alcançadas.

SERTÃOZINHO — Da. Ormida G. Zanini agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças alcançadas em seu favor e de sua filha. — Sr. Mauro Reis de Sousa agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em seus negócios. — Srta. Carmen Sílvia, por uma graça alcançada, agradece a Santo Antônio M. Claret. — Da. Maria Ráo agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Da. Lídia Toniello Segatto, por várias graças alcançadas, agradece a Santo Antônio Maria Claret.

ITAJUBÁ — Da. Marieta do Espírito Santo Ribeiro agradece a N. Sra. da Consolação e a São Benedito uma graça alcançada. — Da. Inácia Vieira agradece a N. Sra. de Fátima, Santo Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida e São Benedito diversas graças recebidas.

V E M E S E G U E - M E !

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

NA PAZ DO SENHOR

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Sílvia Andrade. — Sr. José Amaro da Cruz.

ITATIBA — Sr. Licínio Silveira Pupo.

LAMBARI — Da. Almerinda de Almeida Pinto, antiga assinante desta revista.

PELOTAS — Da. Madalena Antunes Freda, confortada com os santos sacramentos da Igreja, tendo pertencido a várias associações religiosas. Era nossa antiga assinante.

CAMPINAS — Da. Amábil Pogetti. — Da. Zilda B. de Camargo. — Da. Ana Hass de Camargo. — Sr. João Mariuso. — Da. Isabel Melillo Jacobucci. — Da. Maria Ângela de Lemos. — Sr. Antônio Flaquer.

PEDRALVA — Da. Maria Aparecida Magalhães, antiga assinante desta revista.

ITAJUBÁ — Da. Claudina Cardoso Silva, que foi uma das mais antigas assinantes da "AVE MARIA".

JACUTINGA — Sr. Francisco Facanalli, antigo assinante de nossa revista.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

Necessidade da Igreja para a salvação

S liberalismo do século passado trouxe-nos o terrível indiferentismo religioso, que é uma das maiores pragas presentes. São correntias suas absurdas afirmações: "Tôdas as religiões são boas; leve-se vida honrada, e cada um poderá se salvar com a religião que quizer. Ninguém deve ser inquietado em matéria religiosa."

O perigo da indiferença religiosa aumenta, quando religiões diferentes se encontram praticadas, lado a lado, na mesma região; e conclui-se: se há uma religião verdadeira, as outras também são boas.

É fácil de ver como tais afirmações são absurdas: elas, afinal, levam à conclusão de que o bem e o mal, a verdade e o erro, a luz e as trevas, é tudo a mesma coisa. Não; só há uma religião boa: é a verdadeira. A verdade é uma; só o erro é que muda. Daqui veio que o Papa Pio IX, no "Syllabus", tivesse condenado o indiferentismo, compendiado nas seguintes proposições condenadas: Proposição 15.ª: "É livre a qualquer homem seguir e abraçar a religião que à luz da razão lhe parecer verdadeira." Proposição 16.ª: "Os homens, praticando uma religião qualquer, podem alcançar a vida eterna." Proposição 17.ª: "Pelo menos, podemos ter boas esperanças acêrca da salvação eterna de todos os que não vivem na verdadeira Igreja de Cristo." Tôdas estas proposições liberais foram condenadas; e muito justamente. Ora, vejamos:

Para o homem chegar ao seu fim sobrenatural, que é a participação da mesma felicidade eterna de Deus, o Salvador instituiu um meio apto e eficaz: a sua Igreja (e não as Igrejas), com a missão de continuar a obra salvífica do Redentor, e de aplicar os meios sobrenaturais que Ele nos adquiriu com o seu preciosíssimo Sangue. Não é lícito ao homem rejeitar ou discutir o meio escolhido pela Sabedoria Divina. O Evangelho é explícito: "Se

alguém não ouve a Igreja, seja para vós como pagão ou pecador público" (Math., XVIII, 19); e noutra parte: "Ide e ensinai tudo quanto vos disse: quem acreditar, será salvo; quem não acreditar, será condenado." Destas palavras de Cristo, tirou Santo Agostinho uma conclusão lógica: "Ninguém pode alcançar a vida eterna, se não tem a Cristo como cabeça; ninguém tem a Cristo como cabeça, se não é membro do seu corpo."

Assim, na profissão de fé proposta aos Valdenses, pelo Papa Inocêncio III, lemos: "Cremos de coração e confessamos de palavra uma Igreja única, santa, romana, católica e apostólica, fora da qual acreditamos que ninguém se salva."

E o Concílio de Latrão, em 1215, definiu contra os Albigenses: "Há uma só Igreja universal dos fiéis, fora da qual absolutamente ninguém se pode salvar."

Que se conclui destas palavras? Que o princípio fora da Igreja não há salvação, enuncia que, segundo a vontade expressa de Deus, todo aquêle que reconheça a Igreja católica como instituição divina, tem obrigação de entrar nela. Quanto à sua aplicação a casos particulares, isto é, quanto aos que vivem fora da Igreja, pertence ao juízo de Deus, que vê mais longe e mais justamente que nós. Em terras de infiéis, quem sabe?, vivem almas unidas de coração ao seu Filho, cabeça do Corpo Místico que é a Igreja. Mesmo entre os pagãos, Deus pode ter os seus eleitos.

Razões para diminuirmos o nosso zelo? Pelo contrário: para mais o aumentarmos. Embora absolutamente se possam salvar, contudo essas almas, atualmente fora da Igreja de Cristo, muito mais dificilmente entram na vida eterna, por andarem privadas de tantos meios de salvação e santificação que só na Igreja católica encontrariam. Por isso, o nosso Redentor tanto insistiu: "Ide, prègai o Evangelho a tôda a criatura; ensinai, batizai."



★ **Monumento nacional.**

Na capital da República Dominicana, por ocasião do primeiro aniversário da consagração ao I. Coração de Maria, lançou-se a pedra fundamental de um monumento nacional a N. Sra. de Fátima.

★ **Caracas e o I. Coração de Maria.**

No centro Simón Bolívar, coração geográfico de Caracas, o presidente da Câmara Municipal fez a consagração da cidade ao I. Coração de Maria. Assistiram a essa cerimônia diversos srs. bispos e 20.000 pessoas.

★ **Três milhões de crianças.**

Consagraram-se na Espanha, ao I. Coração de Maria, três milhões de crianças.

★ **Peregrinos de Siracusa.**

Comemorando o primeiro aniversário das lágrimas da imagem do I. Coração de Maria de Siracusa, reuniram-se nessa cidade 50.000 peregrinos.

★ **Juventude.**

Por ocasião de uma peregrinação ao Santuário do I. Coração de Maria em Panamá, consagrou-se a juventude daquela república ao I. Coração de Maria.

★ **Chanceler da Áustria.**

O chanceler austríaco, Dr. Ludwig, falando a nove mil jovens da A. C., reunidos no santuário mariano de Medinazeli, disse-lhes: "A vossa devoção ao I. Coração de Maria será o sinal certo de vosso triunfo na missão que vos espera."

★ **Templo inaugurado.**

Em Colônia do Vale (México) foi inaugurado majestoso templo ao Coração de Maria. Benzeu o novo templo o Sr. Arcebispo da capital mexicana.

★ **Em Westminster.**

Glorificando a Nossa Senhora de Fátima, em solenidade celebrada na catedral de Westminster (Inglaterra), o Emmo. Cardeal Griffin falou eloqüentemente do I. Coração de Maria.

★ **Templo em Lima.**

Prossegue ativamente a construção do templo ao I. Coração de Maria, que em Lima (Peru) estão levantando, à sua celestial Mãe, os Missionários Claretianos. A cúpula terá 80 metros, com 24 de diâmetro. No cimo ficará esbelta imagem de onix, iluminada, do I. Coração de Maria.

★ **Santuário cordimariano.**

Em Kilpauk (Índia) o sr. arcebispo de Madrás benzeu magnífico santuário ao Imaculado Coração de Maria. Foi construído em cumprimento de um voto feito para se verem livres das invasões na passada guerra mundial.

★ **Roma e o I. Coração de Maria.**

Depois de missa solene, na basílica de Santa Maria de Araceli, o prefeito da cidade de Roma renovou sua consagração ao I. Coração de Maria, que se fizera pela primeira vez em 1948, por haver a cidade ficado livre dos horrores da guerra.

★ *SEGUNDO uma estatística efetuada pelo professor Mark Jefferson, o povo que mais inventos tem feito é o suíço; nesse ponto a América vem em décimo segundo lugar, podendo dizer-se que os suíços são três vezes mais inventivos que os alemães, quatro vezes mais que os franceses, cinco vezes mais que os ingleses e quase seis vezes mais que os americanos.*

ENGANOS . . .

Um comparsa devia entrar em cena e dizer: "Há uma senhora de quarenta anos que espera na ante-câmara." Enganando-se, disse: "É uma senhora que há cerca de quarenta anos espera na ante-câmara." Ao que um dos atores em cena respondeu com hábil repentismo: "Espero que, ao menos, a tenham mandado sentar..."

Parada Evangélica

II DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

(São João, X, 11-16)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Porém o mercenário e o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas. O mercenário foge, porque é mercenário, e porque não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas conhecem-me. Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; e importa que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.



Semente de ouro

Jesus se chama o Bom Pastor. A razão assinalada por êle mesmo reside no cuidado que tem pelas suas ovelhas — as almas pelas quais morreu.

Os pais, pelo preceito divino, devem ser bons pastores de seus filhos. O qualificativo bom outra coisa não significa que o desvêlo na educação e vigilância dos filhos. Multiplicam-se cada dia os lobos vorazes. A perversidade se implanta cada vez mais no mundo — lamentavelmente, os maus pais — os lobos dos próprios filhos crescem avultosamente. Filhos criados sem freio, sem moral, com maus exemplos dentro de casa, transformar-se-ão futuramente em monstros no lar — os inimigos mais perigosos da sociedade —. Ser mau pai, ou mãe má, é cavar o abismo para a perdição da humanidade.

A PRIMEIRA PISTA

ABRAMOS os quatro Evangelhos. Uma análise detida do estilo, do ambiente cultural e mais algumas observações sôbre inúmeros pormenores convencer-nos-á facilmente da autenticidade de cada um de seus autores. Em hermenêutica, essa pista de investigação chama-se critério interno. Conhece-se a obra pela mesma obra. Nem sempre os resultados obtidos pela análise interna da obra fixam a origem dela. O senso comum obriga ao pesquisador inquirir informações doutras fontes alheias à obra em questão. É de mister rodar por outra pista. Como os depoimentos acêrca da obra provieram de fora, o processo realizado ou o método seguido recebe o nome de "Critério externo".

Pelo critério interno do primeiro Evangelho conclui-se positivamente que o seu autor foi o publicano convertido — o Apóstolo Mateus —. Senão, vejamos: examinando os contornos da Composição mateiense, deduz-se prontamente que o primeiro Evangelho foi dirigido aos Judeus-Cristãos da Palestina.

O Evangelista alude, por exemplo, setenta vêzes ao Antigo Testamento, e não explica as leis e os costumes judaicos, pois os leitores eram judeus, e se dispensavam perfeitamente de esclarecimentos, para êles, de todo supérfluos. As expressões usadas ressumbram também judaísmo por todos os poros: Cidade Santa por Jerusalém — Lugar Santo em vez de Templo — Terra de Israel no lugar de Palestina — Gentes e Gentios com o significado de pecadores, e tantos outros modos de falar, tais como: Reino dos céus, Casa de Jacó, Cidade do Grande Rei, Filhos do reino. De mais a mais, a língua em que está escrito o primeiro Evangelho, o aramaico mais provavelmente que o hebraico, pois esta pertencia aos letrados e aquela ao povo em geral, e, finalmente, a ausência de detalhes geográficos, tudo prova que o seu autor é judeu e escreveu para os palestinos. De um lado, os outros três Evangelhos cujos autores são os Evangelistas Lucas, Marcos e João, carecem dessas particularidades; por outro, só o primeiro Evangelho chama ao publicano convertido e feito apóstolo de Mateus. De tudo isso, outra coisa não se pode concluir que esta: o autor do primeiro Evangelho foi, de fato, o Apóstolo São Mateus, conhecido também pelo nome de Levi.



Em revista

- P. 64 — Há também fragmentos do Antigo Testamento tidos como deutero-canônicos?
- R. — Sim. Quais? — Ester (na Vulgata) 10, 4-16, 24. Daniel (na Vulgata) 3, 24-90; e os capítulos 13 e 14.
- P. 65 — A quem compete julgar da inspiração de um livro e inclui-lo no catálogo dos Livros Sagrados?
- R. — Compete só e unicamente à Igreja católica, por ser ela a depositária das Verdades Divinas.
- P. 66 — Para o católico, qual o critério único e próprio acêrca da canonicidade de um livro?
- R. — O juízo formado pela Igreja sôbre êle.
- P. 67 — Qual também o critério pelo qual se conhece a Inspiração e Canonicidade de um Livro Sagrado?
- R. — A Tradição Apostólica.

A palavra do Papa

MENSAGEM DA PASCOA

Pio XII exorta os povos à fé, para o bem das relações pacíficas entre as nações

ROMA — O Santo Padre deu, aos fiéis que se reuniam na Praça de São Pedro, a bênção "Urbi et Orbe". Antes, porém, de abençoar a cristandade, de uma "loggia" do Vaticano, dirigiu sua mensagem de Páscoa aos fiéis do mundo inteiro.

"Que a fé seja viva em vossos corações — disse o Sumo Pontífice —; que se fortaleça em vós a firme convicção de que a religião é condição indispensável de uma vida autêntica, e que somente a síntese ativa de uma e de outra dá a solução para os grandes e pequenos problemas que angustiam a humanidade." O Papa insistiu, a seguir, na idéia de que quanto mais enraizada fôr a fé do cristão, com maior alegria cumprirá êle os deveres que a vida lhe impõe, e com maior eficiência agirá ao enfrentar as obrigações referentes ao bem social, à ordem pública e às relações pacíficas entre os povos.

"Com o coração cheio de uma angústia pela sorte de tantos povos sobre os quais pesa ainda a nuvem de um futuro obscuro — prosseguiu — bendizemos todos aqueles cuja ação influi de maneira decisiva para o bem da humanidade e a salvação das almas, e que detêm o formidável poder de contribuir para a realização de um e de outra, ou, ao contrário, de causar-lhes graves danos. Nós os bendizemos para que, ao invés de fechá-las, êles abram as portas de par a par à obra de Deus, para que nos dois hemisférios da Terra, sinceramente desejosos de chegar a um acôrdo duradouro, êles firmem compromissos que assegurem a paz e conduzam a um desarmamento progressivo, a fim de poupar à humanidade as ruínas de uma nova guerra; para que, no que se refere à vida interna das nações, façam leis e tomem medidas que tenham sempre em vista o bem comum, que respeitem a dignidade humana e a liberdade de fazer o bem, que favoreçam a justiça social e a caridade fraterna, de maneira que em seus territórios as virtudes cristãs — fundamento de toda prosperidade — possam florescer em abundância."

"Observamos sem ansiedade e sem temor os recentes progressos científicos e técnicos que permitiram levar a bom termo a tentativa de propulsionar um navio com energia nuclear, fazendo que essa força fôsse empregada não para destruir, mas para servir o homem. Não podemos deixar de desejar e implorar ao céu que o homem a tenha cada vez mais à sua disposição e que cada dia possa melhor dominá-la. Sabemos o quanto são longas, difíceis e perigosas tais pesquisas. Contudo, exortamos os homens de ciência e de boa vontade a que perseverem com audácia e confiança no estudo teórico e experimental dos preparados e materiais capazes de produzi-la, a fim de que possa ser produzida uma gran-

de quantidade de energia nuclear facilmente acessível a todos, a qual possa servir onde necessário e contribuir para diminuir a pressão da necessidade e da miséria."

"Pedimos a Deus Todo Poderoso que ilumine e oriente um trabalho que pode prestar um tão grande serviço, humano e moral, sem falar em sua utilidade científica. Pedimos-lhe que impeça que um esforço assim tão grande e tão profundo se transforme em uma violência demoníaca que tudo levaria à ruína."

APÊLO DE PIO XII ÀS FÔRÇAS DO CATOLICISMO

Cerrem fileiras em sua obra de apostolado contra os perigos da desunião, da impaciência e do desespero

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — O Papa fêz um apêlo às fôrças do catolicismo para que cerrem fileiras em sua obra de apostolado.

A alocução de Pio XII, pronunciada perante mais de 1.000 sacerdotes, prégadores e membros da Ação Católica, foi difundida pela rádio do Vaticano. A voz do Santo Padre souu, clara e firme, durante os vinte minutos de sua apaixonada advertência contra os perigos da desunião, da impaciência e do desespero na obra diária do apostolado da Igreja.

"Sede discretos ao começar, firmes no continuar e valorosos ao terminar", disse o Papa aos prelados e fiéis reunidos no Salão Clementino, do Vaticano, na audiência anual da Quaresma.

"Empurrai as almas, delicada, mas firmemente, para Jesus — disse o Sumo Pontífice — e não temais apresentar-lhes o exemplo da mais elevada santidade."

Exortando a uma melhor organização da obra do apostolado, o Santo Padre salientou a necessidade de realizar cálculos estatísticos sobre o número de fiéis que comparecem à igreja, estudantes de catecismo e os que tomam o Sacramento da Comunhão, como um novo passo na obra de modernização da Igreja.



ALEMANHA — O capelão cego Pe. Lessinch foi nomeado pároco de Revenich, em Euskirchen. A paróquia tem mil fiéis.

A Santa Missa

(EXEMPLOS E COMENTÁRIOS)

Meu peito será o altar.

O mártir São Luciano, santo sacerdote, estava no cárcere e lhe pediram, os discípulos, celebrasse o Santo Sacrifício da Missa no dia da Epifania. Não havia altar. Que fez então? Disse aos que o cercavam: "Formai o templo em roda de mim. Meu peito será o altar." E deitado, prêso para o martírio, celebrou a Santa Missa tendo o Pão consagrado e o cálice sobre o peito, e a todos deu a Santa Comunhão. Assim descreve Metafrastes.

O inventor do autogiro e a missa dominical.

O célebre inventor Dom Juan de la Cierva se achava em Paris. A sua fama tinha corrido todo o mundo, e lhe prestavam homenagens calorosas. Ia receber uma manifestação dos técnicos franceses. Os jornalistas o seguiam por toda a parte, procurando reportagens. Era o homem do dia em Paris.

Os repórteres o surpreenderam saindo da Igreja de Madalena. Cierva lhes disse: "Sim, tomai nota e publicai em todos os jornais daqui e do estrangeiro que hoje assisti a Santa Missa, para que esta notícia chegue até minha mãe e ela fique sabendo que, em meio de minhas alegrias e triunfos, não me esqueci do que ela me ensinou, e isto é o que justamente mais eu prezo na minha vida."

Belo exemplo para tanto mocinho bonito, que se envergonha de dizer que foi à missa...

Se eu perdesse meu tempo...

São Luís, rei de França, apesar de suas inúmeras ocupações do governo ouvia diariamente uma missa rezada pelos defuntos e outra missa cantada. Na Quaresma chegava a assistir três e quatro missas. Alguns nobres o criticavam. Respondeu êle: "Se eu perdesse o meu tempo nas caçadas ou no jôgo, ou em tantas diversões da côrte, se perdesse o dôbro ou muito mais dêste tempo nestas coisas inúteis e mundanas, estou certo de que não haviam de me censurar..."

É sempre assim o mundo: perde horas nas orgias e pecados, e acha fanatismo uma hora para se rezar e ouvir uma missa.

Manzoni e a missa.

O célebre literato italiano conhecido em todo o mundo, cujo livro "Os noivos" está hoje traduzido em muitas línguas, encontrava-se

um dia resfriado e com muita tosse. Era um domingo, e a família não o quis deixar ir à Santa Missa. Insistiu e não foi atendido. À tarde veio um amigo visitá-lo e o achou triste e aborrecido.

— Que tens, meu amigo?

— Olhe, estou muito aborrecido com esta minha gente, aqui em casa, pois não me deixaram ir hoje à Santa Missa!...

— Fizeram bem, muito bem! Com êste tempo e o sr. com êsse catarro...

— Fizeram muito mal! — responde Manzoni —. Se eu tivesse de receber algum dinheiro, alguma boa soma, as minhas rendas, teriam me encapotado muito bem, chamariam um carro e me diriam: não tenha cuidado que nada acontecerá, não te há-de fazer mal êste tempo...

Com chuva, raio e tempestade se busca o dinheiro. Quantos enfrentam um mau tempo para salvar a sua alma?

Foch na missa.

O grande Marechal Foch, a quem o Cardeal Mercier chamou "o gênio da guerra", ouvia missa diariamente, quer no campo de batalha quer nas igrejas de Paris. Dizia sempre: "Deixem-me esta meia hora da missa para tratar meus assuntos com Deus".

Certa vez, Clemenceau chegou ao Quartel General para tratar assuntos importantes com o marechal, o chefe dos combates.

Disseram-lhe:

— O marechal está na missa.

— Pois não o chamem. Deixem que êle cumpra a sua obrigação.

E esperou até o fim do Santo Sacrifício.

No fim da guerra, quando Foch esteve em visita aos Estados Unidos, levava sempre consigo o livro de missa, e um dos pontos do programa das visitas em toda a parte era a missa diária em qualquer igreja.

Será que, como dizem por aí, o gênio do Marechal Foch era algum devoto fanático ou espírito fraco?

Prodígios da missa.

Constâncio, filho do Imperador Constantino, antes de combater Maxêncio mandou celebrar a Santa Missa no meio do exército e exortou os soldados a receberem a Santa Comunhão antes da batalha. Eis que os soldados, depois, se sentiram tão fortes e animados, que obtiveram uma grande vitória.

Santo Agostinho conta que uma residên-

ria infestada por espíritos diabólicos ficou logo tranqüilla e livre do demônio quando lá se ofereceu o Santo Sacrifício.

Santa Beda Venerável narra que um homem estava prisioneiro entre os infiéis. Mandaram celebrar por êle, vários dias, a Santa Missa. Na hora em que era celebrado o Santo Sacrifício, caíam-lhe das mãos e dos pés as correntes da prisão.

Na tempestade.

O grande conquistador e navegante, *Albuquerque*, famoso por suas viagens e descobertas nas Índias Orientais, viajava certa vez, quando se levantou em alto mar uma furiosa tempestade que ameaçava a vida de toda tripulação. Vendo o perigo, o Conquistador e herói tomou nos braços uma criancinha inocente, levantou-a no ar, para o céu, e exclamou: "*Grande Deus! Vós estais irritado pelos nossos inumeráveis pecados. Somos pecadores e muito culpados. Todavia, Senhor, tende compaixão ao menos desta criança inocente,*

e pela sua inocência alcançai-nos a misericórdia!"

Imediatamente cessou a tempestade. Eis imagem da Santa Missa. Em todos os perigos e ameaças dêste mundo, ofereçamos a Deus o inocente Cordeiro dos Altares, implorando a Divina Misericórdia. O Pai Eterno olhará seu Filho imolado nos altares e nos alcançará perdão e misericórdia.

Respeito pela matéria do sacrifício.

Santa Radegonda, rainha da França, tinha o cuidado de moer com suas mãos o trigo destinado às hóstias da consagração e o oferecia às igrejas.

São Wenceslau, rei da Boêmia e mártir, colhia as uvas para o vinho, e o trigo para as hóstias êle mesmo o plantava, colhia e preparava com devoção e fé ardente na Eucaristia.

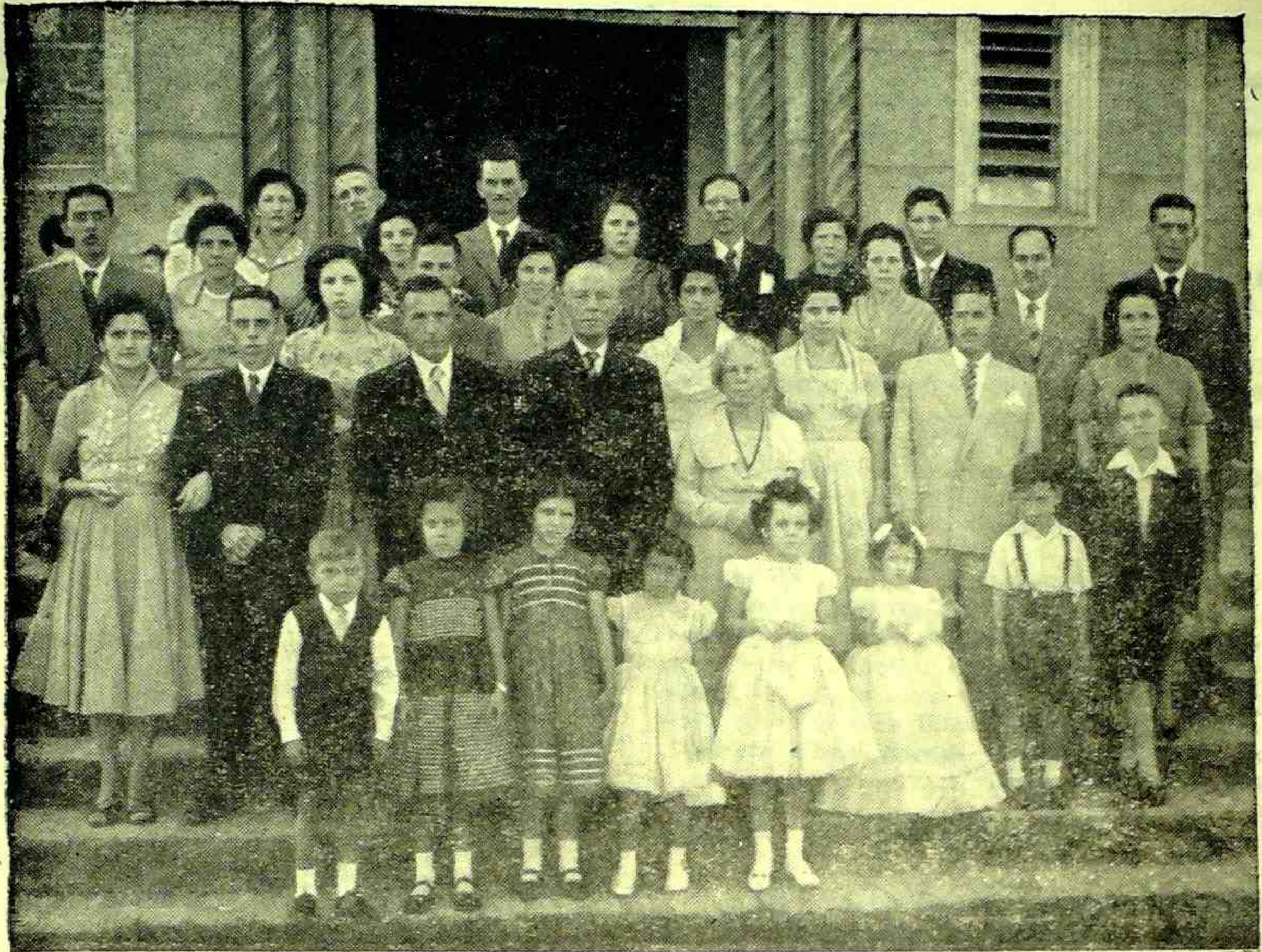
Se tivéssemos mais fé na Santa Missa, havíamos de entender melhor êstes gestos dos santos.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a **Obra das Vocações**: Da. Albertina Bernardino, de Rio Claro. — Da. Carmen Colaferri, de Jundiá. — Da. Dolores Roversi Penteado, de Campinas. — Da. Odete Rangel, de Pouso Alto. — Sr. Plínio Caprara, de Tupaniretã. — Da. Maria Conte Copeli, de João Ramalho. — Da. Maria de Lourdes Soares, de Muriaé. — Da. Luísa Lucas Henrique, de Ituverava, duas graças. — Devota, de Cordeirópolis. — Da. Dora Raimundo, de Rio Claro. — Da. Isolina Cardoso, de Franca. — Da. Maria Marcolina Pacheco, de Botucatu. — Anônimo, de Juiz de Fora. — Devota de Cravinhos. — Da. Maria Luiza Voss Sodré, de Bauru. — Da. Carlota B. Ciola, de Cerro Azul, duas graças. — Da. Teresinha de Souza, de Bom Sucesso. — Da. Maria do Rosário Modesto, de Sacramento. — S. Santamaria, de São Carlos. — Srta. Maria Marcia Canela. — Da. Doralice Oliveira. — Da. Lúcia D. Santino. — Da. Rosa de Lima. — Da. Maria das Dores Ávila de Andrade. — Srta. Júlia Bolonha. — Da. Laura Benaglia. — Da. Nair Telles Claro. — Da. Angelina Betti. — Da. Maria Luiza de Albuquerque. — Da. Sebastiana Fragioni. — Da. Alice Fragioni. — Da. Chiquita de Oliveira. — Da. Maria do C. Carvalho F. — Da. Helena Monice Vergueiro. — Sr. Pedro de Philippe. — Da. Rachel Martini. — Da. Maria Barbieri Doneza. — Da. Vitória Baznohi. — Da. Derville Ávila. — Da. Leonilda Mantovani. — Sr. Januário Blota. — Da. Jurema Daolio. — Sr. Benedito de C. Cunha. — Da. Maria Campos Faria. — Da. Maria A. Campos. —



NESSA veste branca e nesse véu preto de virgem consagrada a Deus, vão ocultos os valores de almas grandes e os sacrifícios de heroínas que a tudo renunciaram para a glória de Deus e para o bem do próximo necessitado. Respeitai essas religiosas que passam pelas calçadas, que viajam nos ônibus ou trens, que trabalham em colégios, asilos e hospitais. São as espôsas de Deus, as mães dos flagelados pelas doenças e sepultados nos centros de beneficência, porque repelidos da sociedade...



UBERABA (Estado de Minas Gerais) — Bodas de ouro do casal João Francisco Silveira e Maria Antônia Silveira, ocorridas no dia 27 de Novembro de 1954. No clichê, os distintos aniversariantes com seus filhos, genros, noras, netos e bisneta.

Noticiário do Congresso Eucarístico Internacional

HOSPEDAGEM. — A cooperação que se vem observando entre a Comissão Organizadora e as autoridades administrativas, as organizações hoteleiras e mesmo particulares, assegura o êxito do certame do ponto de vista de proporcionar aos visitantes o máximo conforto.

CAMPANHA DE INSCRIÇÕES. — Mais de cem pessoas interessadas na campanha das inscrições de congressistas, em todo o Brasil, compareceram ao Palácio São Joaquim para participar de uma reunião com Dom Helder Câmara, secretário do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Essa campanha terá cunho nacional e visa conseguir o maior número de inscrições, não só entre os brasileiros, como entre as colônias estrangeiras aqui radicadas.

Compareceram à reunião diversos chefes de grupo, já nomeados em vários setores, representantes de mais de 30 paróquias, de 15 estabelecimentos de ensino e de diversas casas comerciais.

Dentre as delegações, a mais numerosa

foi a constituída por bancários e representantes de repartições públicas.

Abrindo a reunião, disse Dom Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e Secretário Geral do C. E. I.:

“Não basta ver, assistir e aplaudir espetáculos como o de domingo no Estádio do Maracanã; é preciso muito mais. É necessário inscrever-se como congressista.

Na hora em que se inscreve, a pessoa deixa de ser um assistente, para ser um participante. O Congresso não é mais do cardeal ou da Igreja. É da sua casa, é seu.”

Prosseguiu Dom Helder:

“A inscrição é fundamental não sob o aspecto social como também em virtude das graças divinas que Deus derramará sobre o nosso país.

Não tenho o direito de faltar à verdade, por isso lhes garanto que Deus derramará tantas graças sobre o Brasil, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, como jamais aconteceu.”

E concluindo:

“Ninguém neste país — nem mesmo o que não tenha a felicidade de crer — deixará de receber uma graça divina em Julho.”

Crônica Internacional

Audiência de Pio XII a um grupo de jornalistas norteamericanos

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — O Papa Pio XII declarou que é dever dos jornalistas “averiguar a verdade e manter-se corajosamente fiel a ela”.

Em uma audiência especial concedida a um grupo de 29 diretores de jornais e estações de rádio dos Estados Unidos, disse o Sumo Pontífice:

“Não é fácil a tarefa de apurar a verdade e a ela se manter corajosamente fiel, em tudo o que escrevemos e falamos, mas é um serviço precioso, assim como um dever iniludível para com milhares ou milhões de pessoas sobre as quais influirão as palavras dos jornalistas. A vossa força e o vosso conselheiro devem ser a verdade eterna e a justiça eterna.”



Eisenhower examine o mais velho texto do Novo Testamento

WASHINGTON (I. P. S.) — O presidente Eisenhower observou e admirou o minucioso trabalho da edição mais antiga que se conhece do Novo Testamento.

O Dr. William B. Adams, presidente da Fundação da Bíblia Aramaica, mostrou ao presidente o valioso trabalho escrito na língua aramaica, falada por Jesus Cristo e seus discípulos. Essa obra — se crê escrita há mais de 1.600 anos — será exibida na Biblioteca do Congresso, sob os auspícios da mencionada sociedade.

A tinta preta das 227 páginas do documento cristão se conservou perfeitamente, e a tinta vermelha, empregada nos títulos dos diversos capítulos, manteve-se admiravelmente brilhante, o que muito impressionou o presidente Eisenhower.



A embriaguez, câncer social

CIDADE DO MÉXICO (N. C.) — No México, o número de bares é maior do que o de escolas, diz “O Trabalhador Guadalupano” em editorial intitulado “O câncer social da embriaguez”. “Para cada escola há 15 bares”, acrescenta. Protesta depois, enérgicamente, porque embora as leis proibam a abertura de bares perto dos centros de trabalho, “o fato real é a existência de cantinas, cervejarias, tendinhas, restaurantes, etc. Poucos passos dêsses centros, justamente “no caminho” das fábricas e dos lares.” Diz mais: que nos dias de pagamento, 30 por cento dos salários são desperdiçados em álcool e frituras, ha-

vendo casos não raros de operários chegarem em casa com os bolsos vazios.

Depois de recomendar aos operários a virtude da temperança, pede uma boa legislação civil contra o alcoolismo, escolas moralizadoras e uma organização séria e reta que defenda os trabalhadores contra a corrupção.



Não se vende água de Lourdes

LOURDES (K. N. A.) — Negociantes que exploravam a credulidade do público católico, oferecendo à venda “pastilhas com água de Lourdes”, foram severamente censurados pelo bispo Dom Théas, que ameaçou graves penas espirituais se eles não abandonassem imediatamente estes métodos de propaganda e o abuso doloso do sobrenatural. O bispo pediu aos fiéis que boicotassem os produtos anunciados desta forma. Já desde o início das peregrinações à Lourdes, as autoridades eclesásticas proibiram vender ou negociar de qualquer modo a água da gruta.



Estudantes católicos querem cooperação internacional

MUNSTER (K. N. A.) — Os delegados das uniões estudantis católicas da Holanda e Alemanha assinaram uma resolução de cooperação internacional, a primeira no gênero, que será o modelo de outros contratos semelhantes que já estão em estudo. Meta desta cooperação é a compreensão mútua e a defesa dos princípios cristãos nas ciências e na política. Por visitas anuais, troca de estudantes, permuta de literatura e notícias, querem os estudantes trabalhar ativamente por um contacto mais ativo dos cristãos entre si e com o mundo todo, no espírito de apostolado.



Educação materialista

BERLIM (K. N. A.) — “Um não absoluto à educação materialista”, pediu aos católicos da zona soviética da Alemanha o bispo de Berlim, numa carta pastoral em que tomou posição contra a chamada “consagração da juventude” nos grupos comunistas. A carta dirige-se aos pais e aos jovens de 14 anos. O governo comunista da zona soviética da Alemanha organizou uma juventude comunista que oferece muitas vantagens econômicas e sociais, ao mesmo tempo que persegue os jovens que não entram nela. A “consagração” forçada, em muitos casos, toma a forma do Sacramento da Confirmação.

★ MINHA SOBERANA SENHORA! Firmei em Vós a minha esperança! Por isso é que tenho a certeza de não ser condenado; a garantia

de poder, por entre todos os perigos, chegar ao céu, para Vos louvar e Vos amar por toda a eternidade. — (São Boaventura)

Consultório Popular

P. 2.743.* — *Como se devem entender as palavras: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?", pronunciadas por Jesus na cruz?*

R. — As palavras: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" não são nos lábios de Jesus um brado de desespero, como impiamente escreveu Calvino, nem significam que Jesus na cruz padeceu a pena do dano, que sofrem os condenados no inferno, como afirmam alguns sem fundamento teológico.

As palavras em aprêço são uma citação do versículo 2.º do Salmo XXI e devem ser entendidas de acôrdo com o sentido do Salmo a que pertencem. O Salmo XXI, da autoria de David, é um salmo messiânico, em que são descritos profeticamente os sofrimentos de nosso divino Redentor. O Salmista, figura de Jesus Cristo, narra em estilo poético seus próprios sofrimentos, considerados pelos seus inimigos como sinal do abandono de Deus. No Calvário, suspenso Jesus da cruz, os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os fariseus zombavam d'ele, dizendo: "Confiou em Deus; pois que o venha livrar agora, se de fato lhe quer bem!" (Mat., XXVII, 43), palavras estas que se encontram no versículo 9.º do mesmo Salmo XXI. Citando as primeiras palavras do Salmo, Jesus quis indicar que nêle se cumpria o que havia sido profetizado por David.

Se se quiser tomar à letra as palavras de Jesus, outra é a explicação que se lhes deve dar. Jesus tomou sôbre si nossos pecados para expiá-los. No Horto das Oliveiras, a vista destes pecados e o pensamento de que devia pagar por êles produziram em sua alma indizível tristeza, que o fêz suar sangue. Na cruz, abandonado à sanha de seus inimigos, injuriado e atormentado como pecador e criminoso, experimentou novamente em sua natureza humana profunda angústia e tristeza. As palavras: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" traduzem a desolação interior que sentia naquele momento. São como que um lamento que dirigiu ao Pai com inteira submissão e confiança, por tê-lo entregue nas mãos de seus algozes e inimigos.

* * *

P. 2.744.* — *No meio de meus sofrimentos e trabalhos, costumo dizer algumas vêzes: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". Está certo falar assim?*

R. — Está errado. Não se deve usar essa frase como meio de desabafo. Em nossos lábios ela soa como falta de confiança na Providência e tem um sentido bem diverso daquele em que foi empregada por Jesus. Os sofrimentos e trabalhos desta vida, por mais dolorosos e prolongados que sejam, não são sinal de abandono de Deus. Em sua Providência, Deus não abandona nenhuma de suas

criaturas. Por isso, a ninguém é lícito negar sua bondade e misericórdia, duvidar de sua Providência ou revoltar-se contra Êle por causa dos sofrimentos, que em seus justos juízos costuma permitir.

* * *

P. 2.745.* — *Qual é o enderêço da Abadia Beneditina, existente em São Paulo?*

R. — O enderêço da Abadia de Nossa Senhora da Assunção é o seguinte: Largo São Bento, Caixa postal 118, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.746.* — *Existe Santa Eunice?*

R. — Não.

* * *

P. 2.747.* — *Onde poderei encontrar o livro "Aos acordes do violino", de Anésia de Sousa Ramos?*

R. — Na "Livraria UPC", Caixa postal 552, BELO HORIZONTE.

* * *

P. 2.748.* — *Cada homem, mesmo ateu, comunista, budista, tem um Anjo da Guarda que vela por êle, ou sômente a pessoas católicas são concedidos êsses anjos protetores?*

R. — Todo homem, seja êle católico ou não, desde o dia de seu nascimento até o dia de sua morte é confiado à tutela de um Anjo da Guarda, que o acompanha e protege durante tôda a vida. Esta é a doutrina que ensina a Igreja, apoiada na Sagrada Escritura. Depois de condenar severamente o escândalo dado às crianças, conclui Jesus com a seguinte recomendação, de que se deduz a doutrina enunciada: "Vêde, não desprezeis a nenhum d'esses pequeninos, pois eu vos digo que seus anjos contemplam sem cessar a face de meu Pai celeste" (Mat., XVIII, 10). Os primeiros cristãos já professavam esta crença, como se pode comprovar pelos Atos dos Apóstolos, XII, 15.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (S. Paulo)

* MUITO ANTES de se terem inventado os espelhos de vidro, os indígenas da América Central miravam-se em espelhos de pedra. Êstes eram feitos de hematite, uma pedra vermelha e lustrosa que tem uma superfície macia, a qual toma um magnífico polimento.

Relembrando “as delícias fermentidas” do paraíso soviético de Moscou

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

A multidão dos chamados inocentes úteis a favor do império avassalador da Rússia comunista, é inumerável e não há meio humano de retificar absolutamente essa classe fatal à humanidade.

Contudo, alguma coisa se pode obter pela insistência em retificar e emendar as falsas e otimistas opiniões dos incansáveis propagandistas da Rússia totalitária. Por isso é bom, de vez em quando, recordar o que de verdade já se tem dito muitas vezes para desvirtuar essa propaganda, e que talvez já serviu para que a própria Rússia sustasse parcialmente, embora temporariamente, a série das suas tiranias sanguinárias contra os milhões de vítimas que caíram em seu poder. Assim, por exemplo, é oportuno recordar que havia em 1948 quatorze milhões de homens, mulheres e crianças submetidos a uma absoluta escravidão nos acampamentos de trabalhos forçados da polícia secreta soviética, segundo o testemunho de W. C. Bullitt, ex-embaixador dos Estados Unidos em Moscou.

Já se vê, pois, 14 milhões de criaturas sujeitas aos mais pesados serviços sem pagamento ou sôlido e somente recebendo o necessário para a vida ou antes para continuarem servindo aos interesses da Rússia.

Mas ainda para os que não estão oficialmente escravizados os salários são tão baixos, que o operário da Rússia faz correntemente uma jornada e meia ou ainda duas jornadas de trabalho, isto é, trabalha de 16 a 21 horas em lugares distintos para ganhar a vida, segundo testemunho do celeberrimo A. Gide no seu livro “Retiques a um regresso da U.R.S.S.”. A. Gide, como se sabe, é o comunista francês que visitou e pode ver a Rússia tal como era.

A greve entre os soviets russos está proibida; a incitação à mesma está proibida sob pena de morte (!). Assim referia Cruz Goyenola, socialista e pró-comunista, diplomata uruguaio na embaixada do seu país junto do Kremlin.

Se a mesma pena se applicasse em todos os países, a guerra fria dos russos estaria bas-

tante paralizada, pois são eles, os soviéticos, que promovem muitas greves nos países ainda livres das tiranias de Moscou.

O cidadão da Rússia, comunista ou não, pode ser arrestado pelos juizes e policias comunistas sem necessidade de alegar motivo: pode ser arrestado, isto é, pode ser pôsto na mais estreita prisão, sem dar conta a ninguém; talvez, pois, por um mero capricho, por má vontade ou pelas mais vãs suspeitas. Assim consta do Código Soviético, artigo 127.

O trabalho na Rússia começa sem falta com o sair do sol e termina ao cair da noite. Ninguém fala de jornadas de 7 ou de 8 horas. Uma ausência sem motivo (só a doença a justifica) é castigada com desconto de 25 a 40 por cento do salário durante 4 a 5 meses; a reincidência castiga-se com prisão. (Relação de El Campesino Ruso.)

Quem abandona o trabalho, é considerado como desertor (lei de 24 de Setembro de 1930). O operário que se atrasa 20 minutos em chegar ao trabalho, é passível de um arresto de seis meses; se reincide, até 3 anos; se é considerado como incorrigível, pode ser condenado a trabalhos forçados, pela lei de 14 de Abril de 1937.

Quem está a salvo de tantas dificuldades financeiras e goza, como num paraíso comunista, são um centenar de milionários bolcheviques, naturalmente são os altos dirigentes do partido do governo, propagandistas do comunismo fortemente remunerados para mentir com falsos elogios do poder soviético, para caluniar os governos dos outros países. (De “L’Humanité”, jornal comunista de Paris, 25 de Setembro de 1949.)

O escrutínio dos votos das eleições será secreto, manobrado às ocultas pelos funcionários do governo bolchevique.

Eis as belezas legais do sistema e da prática comunista, tão louvada pelo socialismo e trabalhismo que assim preparam a opinião pública para votar nas eleições o advento fatalissimo de um governo comunista segundo o modelo, a pressão e o proveito final dos senhores comunistas dirigentes de Moscou.

NÃO ADIANTA EVOCAR OS MORTOS

As práticas do espiritismo são severamente interditas pelas leis de Deus, da Igreja e do Brasil. Mas, além de proibido, não adianta mesmo evocar os mortos! Pois, suponhamos que o médium não tapeie nem seja iludido, mas, consiga realmente ligação com algum espírito desencarnado: ainda falta saber quem é esse espírito vagabundo que vem falar com o médium. E não há meio seguro para identificar esse espírito! É Allan Kardec, o pai do espiritismo, que o diz.

Ele doutrina que há muitíssimos espíritos brincalhões, galhofeiros, maus, perversos, mentirosos, que se divertem enganando e iludindo os homens. Eles se apresentam como Santo Agostinho, São Luís ou mesmo Cristo ou qualquer outra pessoa conhecida e respeitada, imitando o modo de falar e escrever deles, até mesmo juram por Deus que tudo é verdade, são capazes de todos os artifícios e enganos — só para zombar e tapear! Foi Allan Kardec que o disse. Ele tem experiência nessas coisas...

Frei Boaventura, O.F.M.



"O pecado vos amarra a alma à infima escravidão do demônio, à deplorável cegueira que oculta abismos espantosos e a um endurecimento tão horroroso que impede toda impressão pelo temor de Deus, do inferno e da eternidade."

(S. A. M. Claret)

SÃO CARLOS — Da. Luzia Pinheiro agradece haver sido atendida por S. A. M. Claret num momento de aflição.

— Da. Aparecida Lucato agradece a saúde da sua filha e envia 80,00 para as vocações.

PIRACICABA — Agradeço a S. A. M. Claret haver encontrado um animal perdido havia 6 meses. Envio 50,00 para as vocações. — João S. Franco.

NUPORANGA — Precisando ser submetido a operação bastante delicada, recorri a S. A. M. Claret e alcancei a graça de feliz êxito na mesma. — Antônio de Souza Lellis.

FERNANDÓPOLIS — Estando minha neta Sônia Maria com a perna quebrada e engessada, recorri a S. A. M. Claret para que sarasse e não ficasse com defeito. Atendida, envio 50,00 para as vocações. — Onorina Bertolo.

ITABIRITO — Srta. Teresa Tirletos agradece a S. A. M. Claret haver sido feliz nos estudos e envia 20,00.

BRAGANÇA PAULISTA — Agradeço uma graça alcançada em benefício da minha saúde abalada, invocando a S. A. M. Claret; envio 100,00. — Dr. Nestor Figueiredo.

MATÃO — Sr. Afonso G. Maccagnan agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento da filha e entrega 100,00 para as vocações.

FRANCA — Da. Maria A. S. Rosa agradece a S. A. M. Claret a graça de seu filho ter sido feliz nos exames e outra graça; entrega 80,00 para as vocações.

ORLÂNDIA — Agradeço a S. A. M. Claret graça importante nos negócios de família e envio 1.000,00 para as vocações. — Aimée Morandini.

SANTOS — Sr. Adelino Marques Brites agradece a S. A. M. Claret graças de saúde e Da. Silvina Cardoso Brites graças em favor do seu filho; entregam 450,00 para as vocações.

— Da. Divina Moreira agradece ao santo a cura de suas filhas Aurora e Maria Alice; envia 45,00 para as bolsas.

SÃO FRANCISCO DE PAULA — Da. Zibuna Müller agradece a S. A. M. Claret haver sarado de uma enfermidade e envia 15,00.

ITAPEVA — Devota agradece a S. A. M. Claret a cura dum irmão, que sofreu derrame cerebral. Envia 100,00 para as vocações.

ITAPETININGA — Sr. Joaquim S. Ribeiro agradece a S. A. M. Claret graça de saúde, evitando operação; entrega 100,00.

— Da. Esmeralda Duarte agradece a S. A. M. Claret a felicidade do seu filho nos exames para concurso médico e outros exames no Ginásio; entrega 70,00 para as vocações.

— Assinante agradece haver o marido sido feliz numa operação e entrega 50,00 para as vocações claretianas.

IPERÓ — Da. Alzira Dias Rodrigues, sofrendo de inflamação no fígado e estando desenganada dos médicos, pôs a relíquia de S. A. M. Claret no lugar da inflamação, e, rezando ao santo, se achou curada. Envia 20,00.

TANABI — Da. Minas Fantoni Falchi agradece a S. A. M. Claret a saúde do seu marido e de sua filha; envia 30,00 para as vocações.

MAYRINK — Da. C. M. Cômodo agradece a S. A. M. Claret o êxito dos filhos nos exames e envia 50,00 para as vocações.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Da. Amália A. da Silva agradece a S. A. M. Claret por haverem seus netos passado nos exames; envia 20,00 para as vocações claretianas.

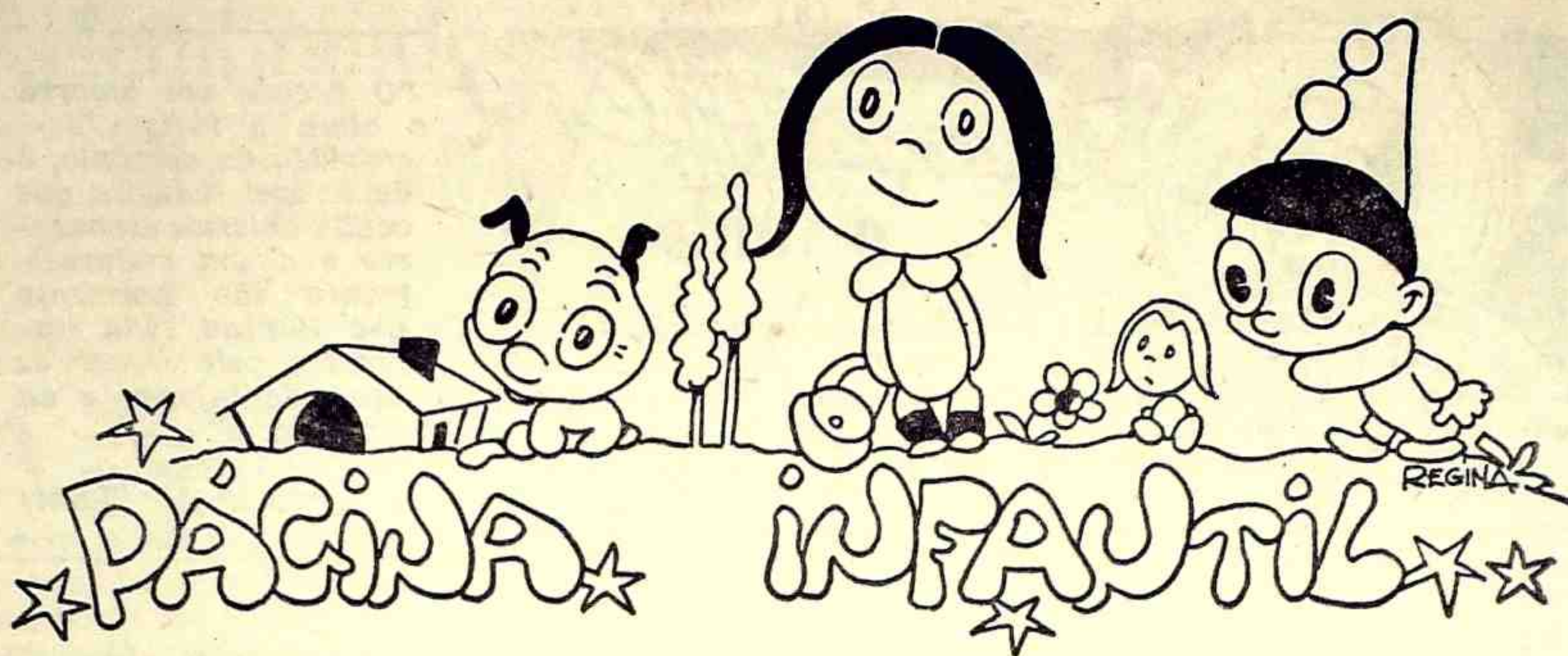
PIRACICABA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter sarado de bronquite e ter conseguido um emprêgo. Envio 50,00 para as vocações. — Lourdes Martins.

ITAÚNA — Da. Julieta Andrade agradece a S. A. M. Claret ter encontrado uma bolsa, com grande quantia de dinheiro, perdida em Belo Horizonte.

— Da. Maria Ângela Penido Soares agradece a S. A. M. Claret a cura de pessoa da família e envia 50,00 para as vocações.

REBOUÇAS — Devota agradece a S. A. M. Claret bom êxito nos exames e outras graças; envia 100,00 para as vocações.

AVISOS — Prossegue o grande S. A. M. Claret favorecendo seus devotos. Temos muitas graças na fila para a publicação, o que mostra a devoção crescente para com o santo. Peça-lhe graças de santificação e conversão e mande publicá-las, escrevendo ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F. — Caixa postal 615 — São Paulo.



REGINA MELILLO DE SOUZA

A verdade

A aula já havia principiado, quando a professora falou.

— Recolham os cadernos, meninas! Quero ver qual de vocês irá ganhar o prêmio!

Joaninha, que acabara de abrir sua pasta, sobressaltou-se:

— Que pena! — disse, com ar compungido.

— O que aconteceu? — perguntou sua companheira de classe.

— Esqueci de fazer os problemas!

A outra até achou graça:

— Justamente hoje, que a professora prometeu um prêmio, menina?

Joaninha suspirou, aborrecida. Isso, às vezes, lhe acontecia. Principalmente quando os primos chegavam... Eram tantas as travessuras e as brincadeiras, que se esquecia das obrigações.

Bem que a mamãe avisava:

— Quando é que você vai estudar, Joaninha?

— Daqui a pouco, mãezinha! Pode ser?

Ela continuava a brincar e o tempo corria... Quando buscava os livros, era quase hora de ir para a escola. Então as lições eram feitas às pressas e saíam sempre mal feitas.

Dona Maria tinha prometido um prêmio para a aluna que acertasse, naquela semana, todos os problemas.

Joaninha fizera grandes projetos:

— Vou caprichar para que o prêmio seja meu!

Levara os problemas para casa, certa de resolvê-los todos com paciência e atenção. Mas não contara com os primos...

O Cazusa e as duas irmãzinhas chegaram logo depois do almoço e Joaninha esquecera tudo: livros, estudos e ocupações!

— E agora? Que desculpa darei a dona Maria?

— Diga que você esqueceu o caderno em casa!

— Seria mentir...

— Ora! E o que tem isso? — disse a outra—. Você mente e tudo se arranja! Esque-

cer os cadernos dona Maria pode perdoar, mas esquecer os problemas é que não!

Depois de recolhidos os cadernos, a mestra chamou:

— Joaninha! Por que você não entregou o seu caderno? Onde está êle?

A menina se levantou, pálida e trêmula.

— Diga que você esqueceu o caderno em casa! — tornou a sugerir a má companheira. — Não seja boba!

Naquele instante, Joaninha desejou poder dizer a mentira, mas lembrou-se que as pessoas de caráter não mentem. E ela queria ser uma boa e digna menina. Por isso, sem titubear, confessou:

— Mereço castigo, dona Maria. Esqueci de fazer os problemas!

Nesse dia, Joaninha ficou sem o recreio. E enquanto suas amiguinhas se distraíam, ela, sòzinha na classe, se afadigava resolvendo os problemas que lhe tinham sido dados. Eram todos difíceis, e ela perdera o direito ao prêmio — uma linda caixa de lápis coloridos —, mas com uma secreta alegria ela relembrava:

— Não menti!

E, nesse dia, Joaninha voltou para casa tão satisfeita e feliz como Vera Lúcia, a felizarda que merecera o prêmio!

CONSELHOS ÚTEIS

O PERIGO DOS PERDIGOTOS

Os gripados, quando falam, tosem ou espirram, projetam gotículas de saliva ou de mucosidades da garganta e das fossas nasais. Com estas gotículas (perdigotos), o germe da gripe chega à cavidade nasofaringeana e aos brônquios dos indivíduos sadios que, então, podem adquirir a doença.

Evite os perdigotos das pessoas com quem conversa, principalmente quando estiverem gripados. (SNES)

Os noivos

pois, conclui êle depois, guarde-se absolutamente de contravir em qualquer parte ao presente édito, porque, em vez de experimentar a clemência de Sua Excelência, experimentará o rigor, e a sua ira... estando Sua Excelência resolvido e determinado a que seja esta a última e peremptória advertência.

Desta opinião não foi, entretanto, o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor, o Senhor Dom Pedro Enriquez de Acevedo, Conde de Fuentes, Capitão, e Governador do Estado de Milão; não foi desta opinião, e por boas razões. Plenamente informado da miséria em que vive esta Cidade e Estado por causa do grande número de *bravi* que nela abundam... e resolvido a extirpar totalmente semente tão perniciosa, publica, a 5 de Dezembro de 1600, um novo édito, cheio também de severíssimas cominações, com firme propósito de que, com todo rigor e sem esperança de remissão, sejam elas absolutamente executadas.

Convém, no entanto, crer que êle não se metesse nisso com tóda aquela boa vontade que sabia empregar em urdir intrigas e em suscitar inimigos ao seu grande inimigo Henrique IV; visto como, por êste lado, a história atesta como êle conseguiu armar contra aquê-le rei o duque de Sabóia, a quem fêz perder a cabeça; mas, pelo que diz respeito a essa semente tão perniciosa dos *bravi*, é certo que ela continuava a germinar a 22 de Setembro do ano de 1612. Nesse dia o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Dom João de Mendoza, Marquês de la Hynojosa, Gentil-homem, etc., Governador, etc., pensou seriamente em extirpá-la. Para êste fim, remeteu a Pandolfo e a Marco Tullio Malatesti, impressores régios camarários, o costumeiro édito, corrigido e aumentado, a fim de que o imprimissem para extermínio dos *bravi*. Mas êstes ainda viveram para receberem, a 24 de Dezembro do ano de 1618, os mesmos e mais fortes golpes do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor, o Senhor Dom Gómez Suárez de Figueroa, Duque de Feria, etc., Governador, etc.. Porém, nem dêsse havendo êles morrido, o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor, o Senhor Gonzalo Fernández de Córdoba, sob cujo govêrno ocorreu o passeio de Dom Abbondio, vira-se forçado a corrigir novamente e a tornar a publicar o costumeiro édito contra os *bravi*, no dia 5 de Outubro de 1627, isto é, um ano, um mês e dois dias antes dêsse memorável acontecimento.

Nem foi esta a última publicação; mas das posteriores não julgamos dever fazer menção, visto ser coisa que sai do período da nossa história. Mencionaremos somente uma de 13 de Fevereiro do ano de 1632, na qual o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor *el Duque de Feria*, pela segunda vez governador, nos avisa de que *as maiores perversidades proce-*

dem daqueles a quem chamam bravi. Isto basta para nos certificar de que, no tempo de que tratamos, ainda havia *bravi*.

Que os dois indivíduos acima descritos all estivessem a esperar alguém, isso era coisa por demais evidente; porém o que mais desagradou a Dom Abbondio foi o ter de perceber, por certos gestos, que o esperado era êle. Porquanto, ao seu aparecimento, êles se haviam entreolhado, levantando a cabeça, com um movimento pelo qual se percebia que ambos a um tempo haviam dito: é êle; o que estava escanchado no muro levantara-se, puxando a perna para a estrada; o outro desencostara-se do muro; e ambos se lhe encaminhavam ao encontro. Êle, conservando sempre o breviário aberto diante de si, como se lesse, lançava o olhar por cima, para espiar os movimentos daqueles homens; e, vendo-os vir-lhe justamente ao encontro, foi assaltado de chofre por mil pensamentos. Logo e à pressa perguntou-se a si mesmo se, entre os *bravi* e êle, havia alguma saída de estrada, à direita ou à esquerda; e logo se lembrou de que não. Fêz um rápido exame sôbre se havia pecado contra algum poderoso, contra algum vingativo; porém, mesmo naquela turbação, o testemunho consolador da consciência tranquilizava-o algum tanto: os *bravi*, contudo, aproximavam-se, olhando-o fixamente. Dom Abbondio meteu o dedo indicador e o médio da mão esquerda no colarinho como que para endireitá-lo; e, fazendo circular os dois dedos em volta do pescoço, virava entrementes o rosto para trás, torcendo ao mesmo tempo a bôca, e olhando com o rabo-do-ôlho até onde podia, a ver se chegava alguém; mas não viu ninguém. Deu uma olhadela aos campos, por cima do murinho: ninguém; outra mais modesta para a estrada em frente: ninguém, excepto os *bravi*. Que fazer? voltar atrás, não havia tempo; deitar a correr, equivalia a dizer sigam-me, ou pior. Não podendo esquivar o perigo, correu-lhe ao encontro, porque os momentos daquela incerteza eram então tão penosos para êle, que êle não desejava outra coisa senão abreviá-los. Apressou o passo, recitou um versículo em voz mais alta, compôs a fisionomia com tóda a calma e jovialidade que pôde, fêz todos os esforços para preparar um sorriso; quando se achou em frente dos dois homens, disse mentalmente: é agora; e parou imediatamente. "Senhor cura", disse um dos dois, cravando-lhe os olhos no rosto.

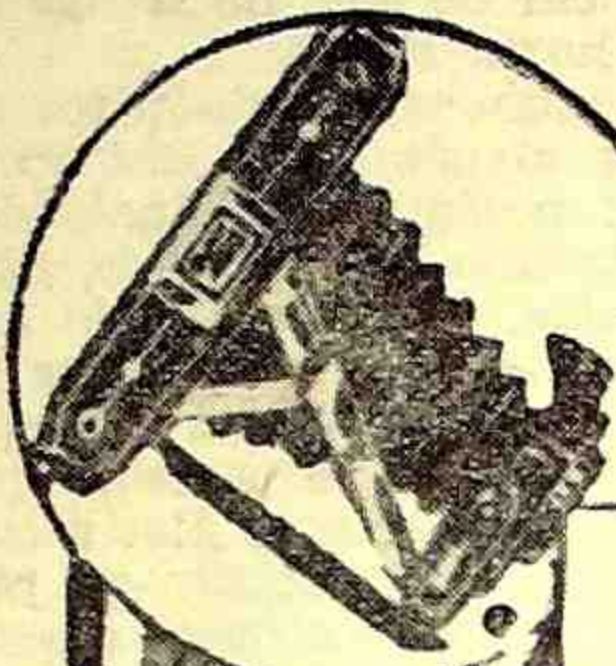
"Que é que manda?" respondeu logo Dom Abbondio, levantando o solhos do livro, que lhe ficara aberto nas mãos, como numa estante.

Com o gesto ameaçador e iracundo de quem pilha um inferior a praticar uma velhacaria, o outro perguntou: "O sr. tenciona casar amanhã Renzo Tramaglio e Luzia Mondella?"

"Isto é..." respondeu com voz trêmula Dom Abbondio; "isto é... Os senhores são homens do mundo e sabem muito bem como são estas coisas. O pobre do cura nada tem a ver com elas; êles fazem as suas embrulhadas entre si, e depois... e depois vêm a nós, como se vai a um banco receber dinheiro; e nós... nós somos os servidores do público".

"Pois bem", disse-lhe o *bravo* ao ouvido, mas em tom solene de mando, "êsse casamento não se há-de fazer, nem amanhã, nem nunca".

(Continua)



Como
GANHAR DINHEIRO!

Aprenda Fotografia

matriculando-se no

CURSO DE FOTOGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA



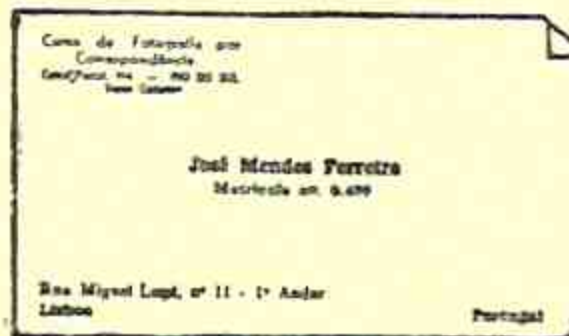
moderno e eficiente Curso que, sob a direção de professôres especializados, está pondo à disposição dos interessados a aprendizagem da Fotografia, tanto para amadores como para profissionais. — Curso completo, incluindo revelação, cópia, viragem, retoque, etc.

**DURANTE O DECORRER DO CURSO OS
NOSSOS ALUNOS RECEBERÃO:**



...após a última lição, um lindo
DIPLOMA
que lhe credenciará na profissão.

uma carteira de
identidade, que
será fornecida
gratuitamente...



...também gratui-
tamente 25 cartões
de visita com o seu
nome e endereço,
juntamente com as
primeiras lições...

Solicite informações
hoje mesmo a

**Osvaldo Manoel de
Oliveira**



CAIXA POSTAL 154



RIO DO SUL
Santa Catarina

— C U P O M —

Sr. Diretor do Curso de Fotografia por Correspondência.
Solicito enviar-me, gratis, informações sôbre vosso Cur-
so de Fotografia para amadores e profissionais.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ MUNICÍPIO _____

ESTADO _____

O aprendizado da Fotografia ao seu alcance!